2.º Anno — Quinta-feira, 30 de Novembro de 1893 — Numero 94

Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSAVEL
M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 29 de novembro

A CONFERENCIA

Quando o *prestigioso chefe* chegou a Lisboa, disseram uns, que logo fôra ao paço conferenciar com El-rei sobre a dissolução do parlamento, e disseram outros, que para o mesmo fim o esperava o sr. Hintze Ribeiro—e o mesmo foi dizer, que a politica em Portugal cahiu em *caturreira*.

Esta conferencia está a pedir a musica d'Offenbach.

Não ignorando o sr. presidente do conselho a baixa indole das preoccupações politicas do *prestigioso chefe*, devia calcular a sua resposta.—Inchado como um sapo, respondeu, ou mandou publicar no *Correio da Noite*, «que «depois de ter mostrado as «funestas consequencias *para* «a corôa, *para* o paiz, *para* a «resolução das difficuldades «financeiras, *para* as relações «dos partidos, e *para* o pro«prio governo, d'uma disso«lução por conveniencias par«tidarias, sem a menor indi«cação constitucional, recu«sára *terminantemente* qual«quer accordo, dava por que«brado o que lhe impozeram «as circumstancias do paiz, e «se declarava em *clara, fran«ca*, e decidida opposição.»

O dissolver agora as côrtes supponhamos que é um acto funesto—quando o fosse, apenas o seria em virtude da attitude aggressiva dos progressistas—Ora o contradictorio *chefe, com todo o seu prestigio*, se recusa e rompe todos os accordos, e se declara em aberta e decidida hostilidade ao governo, procede de modo a tornar funesta a dissolução e exactamente pelos motivos por que a desapprova.

Magnifico!

Calino não respondera melhor, e a Granja deu-lhe um voto de louvor pela calinada.

Mas ha dias, o insuspeito correspondente do *Primeiro de Janeiro*, escreveu com toda a verdade—«os progressistas que affirmavam não ter o governo maioria bastante, e que se acaso se unissem as varias fracções adversas levaria um cheque na camara dos deputados, agora, que a dissolução não lhes convém, affirmam que teem maioria de sobejo.»

Ha razão para dissolver uma camara, que representa o accordo entre os partidos, em desaharmonia com um ministerio de côr definida, e que só representa um d'elles, e cuja acção o mesmo accordo está prendendo.

O *prestigioso chefe*, que na camara dos pares declarou, «se eu estivesse no poder *não faria mais nem melhor*, e quando os meus amigos assim o não entendam, eu é que não estou com elles»—sem embargo de ter declarado pouco antes — «não temos confiança alguma n'esses homens, os ministros actuaes, porque são os mesmos, de quem sempre combatemos os actos e os principios.»

(Combatemos?... é um modo de fallar) Se acaso se inspira nos interesses publicos, devia acceitar a dissolução nas condições que lhe propunha o sr. Hintze, isto é, com moderação nos actos eleitoraes, e na imprensa, sem as violencias, que o grande homem sempre auctorisa e recommenda.

E' mais uma contradicção, mas as contradicções e as declarações não lhe custam.

Continúa o carnaval na direcção da Granja.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

Sentenças e despachos do sr. juiz Carneiro e Salgado

VI

Accordão do Supremo Tribunal

Accordam os do conselho no Supremo Tribunal de Justiça:

Mostra-se que tendo sido os recorrentes accusados e pronunciados em processo correccional pelo crime de ferimentos, comprehendido nas disposições do artigo 360.º n.º 4.º do Codigo Penal, foram afinal julgados e condemnados pela sentença da 1.ª instancia na pena de 18 mezes de prisão correccional e um anno de multa a 100 réis por dia...

Mostra-se que em gráo de appellação foi aquella sentença, em vista das provas, confirmada no accordam a fl, e d'elle vem o presente recurso minutado a fl, em que são arguidas as nullidades seguintes: 1.ª, por terem sido por parte da accusação inquiridas maior numero de testemunhas do que o legal, com offensa do artigo 3.º § 2.º do Decreto n.º 2.º de 29 de março de 1890;—2.ª por se ter despresado a prova legal de duas testemunhas de vista, que mostram a innocencia dos recorrentes; e 3.ª por terem sido condemnados por indicios que nada valem, com offensa da lei de 20 de junho de 1774 e artigo 990.º da Reforma Judiciaria; e

Attendendo a que no citado Decreto artigo 3.º § 2.º expressamente se determina que as testemunhas a produzir não poderão exceder a cinco;

Attendendo a que tendo sido produzidas e inquiridas maior numero do que o legal, não póde deixar de se considerar como substancial para a defeza, que póde ter influido no exame e decisão da causa, o que é nullidade insanavel nos termos do artigo 13.º n.º 14.º da lei de 18 de julho de 1855.

Por estes fundamentos, pois, concedem a revista, annullando, todo o processo desde fl. 52 exclusivè em diante, e decidindo definitivamente, mandam que os autos baixem á 1.ª instancia para que se dê cumprimento á lei, produzindo-se o numero legal de testemunhas. Lisboa, 3 de fevereiro de 1893—Abranches Garcia — Teixeira — Elyseu.

Ao Supremo Tribunal de Justiça não compete avaliar a força da prova.

CONFRONTOS

XLVI

O que o *heroe* escreveu no *Povo d'Ovar* n.º 45:

Carga d'Ossos

«Hoje, Carga d'Ossos, não tenho tempo para te perguntar pelo roubo dos cordões d'ouro, feito a tua mãe.

Tu deves-te lembrar bem d'isso e tambem da desgraçada que soffreu durante muito tempo por sobre ella terem recahido as suspeitas.

Lembras-te? era uma pobre

GAZETILHA

Quando nós aqui troçamos
Os erros do *grande heroe*,
Vem elle logo fallar-nos
Na parte que mais lhe doe.

E diz que, se criticamos
Tudo quanto elle fazia,
E' por causa da barriga,
Que trazemos mui vasia...

Coitado! Cá não ha fome;
D'essas mentiras não busques:
Diz o tacho á caldeira
—Olha lá não me infarrusques.

Mas de ti, meu safardana,
Ha por ahi muito quem diga
—Que se chegaste onde estás
Foi p'ra encher a barriga.

Zé.

---

(6) Folhetim da FOLHA D'OVAR

CONDESSA DE MONTEMERLI

ENTRE DUAS MULHERES

TRADUCÇÃO DE

Jayme T. Cirne de Magalhães

VII

Væ victis

—Quero vêl-a, é forçoso que a veja—pensou elle. E d'ahi a alguns instantes entrava-lhe em casa, sem consentir que nenhum criado o annunciasse.

Ella conheceu-lhe os passos, fez-se muito pallida, levantou-se, e caminhando direita a elle,—conde—disse, tentando occultar o tremor da voz—escrevi-lhe, peço que me não diga nada antes de ter lido esta carta, n'ella está todo o meu pensamento.

—Não me póde dizer nada que eu não tenha comprehendido ou adivinhado; e nada vale.

—Peço-lhe que leia!

Leu rapidamente.

—Não esperava menos do seu coração,—disse—do seu juizo e da sua consciencia, é por isso mesmo que a amo. Amo-a e com todo o ardor, e com todo o enthusiasmo! Bem sabe, Margarida, que ha no coração do homem impulsos tão violentos, que o arrebatam muito além da propria vontade! Ainda que quizesse, já não podia deixar de amal-a. A fatalidade nos acontecimentos da nossa vida é muito forte. Agora está nas suas mãos o meu futuro, e com uma palavra póde elevar-me ao céu, ou condemnar-me a uma eterna desesperança.

De joelhos lh'o peço, por quem é, pelo que tem de mais sagrado no mundo, Margarida, tenha dó de mim!...

A senhora Venosti tinha se sentado e escondia o rosto entre as mãos.

—Não me responde?—continuou o conde—Despresa a minha franqueza, não é verdade?

—Despresal-o eu! Não me conhece! Comprehendo-o, lastimo-o, desejaria pôr uma barreira entre si e a desgraça. Queria convencel-o de que é demencia tentar o impossivel, pois que tanto para si como para mim, é o impossivel embrenharmos-nos no espinhoso caminho que conduz á perdição. Tornar-se ingrato e traidor repugna de certo á sua nobre indole, e, Luciano, não queira a minha ruina; diga-me que a não quer!... Ai! Diga-me que me respeita, diga-o para me reconciliar commigo mesma, diga-o para que me veja ainda tal qual fui; tal qual quero sempre ser. Confiava muito em si ultimamente, é mister vêl-o outra vez sereno e feliz.

O conde sentou-se ao lado de Margarida, pegara-lhe na mão e olhava-a silencioso.

—Porte-se como homem honrado—prosegiu ella;—bem o sabe, não me pertenço, não queira arriscar o meu futuro, a minha consideração...

—Eu!—interrompeu Luciano,—Eu! e como? Respeito-a, venero-a! Mas se a vida me deve ser martyrio; se recusa acceitar e retribuir este amor sagrado que me embriagava e me nobilitava, para que viver?...

E interrogava os olhos de Margarida.

—Sim,—concluiu elle, tendo-a comprehendido — digo-lh'o sem exaltação, porque assim o sinto, estou cançado da existencia, e facil é livrar-me de tão pesado encargo.

Margarida pôz-lhe a mão na bocca, não querendo ouvir mais, e beijou-lh'a depois; o conde levantou-se e disse:

—Adeus, Margarida; tem razão, a felicidade nunca será nossa! Se eu me podesse affastar!... Ai! isso não! Porém, não a devo mais inquietar.

—Pois sim, tenha coragem!—respondeu ella—o sacrificio consummado é uma grande força. Adeus!...

—Adeus!—repetiu o conde—adeus, meu amor; adeus, Margarida.

E vendo-se só, exclamou ella, soluçando:

—Meu Deus!... que vida a minha!...

(*Continúa*)

rapariga, honrada, séria; e por tua causa ella sahiu da terra, corrida de vergonha, e foi soffrer, chorar, lá longe. Lembras-te? a mãe d'essa pobre entrevou, ficou amarrada a uma cama chorando a sua vergonha, e comtudo tu que eras o ladrão, mas não o confessaste senão quando te viste quasi preso. Lembras-te? tua velha mãe foi bater á porta d'essa velha entrevada e pediu-lhe perdão, mas ella recusou-lho e morreu pouco tempo depois. Em vez do perdão, lançou a maldição sobre todos os descendentes da tua familia, e essa maldição recahiu inteiramente, completamente sobre ti.

Desde então ficaste com o sestro de roubar, de commetter crimes, de os attribuires a outros.

Foi como o de Pardilhó; quantas pragas te rogaria elle? Quantas vezes elle invocaria a maldição celeste sobre ti e teus descendentes?

Lembras-te? a rapariga veio depois de tu confessares o teu crime, e fez a Santo Antonio uma promessa que cumpriu, vindo de joelhos desde sua casa até á capella do Santo. Lembras-te? as ruas ficaram aqui e além com um rasto de sangue que provinha dos joelhos d'essa pobre rapariga, e cada pinta de sangue transformou-se n'uma ruga que hoje te sulca o rosto.

Lembras-te d'essa rapariga desacreditada por ti e pelo roubo que commettes-te? tambem eu: eu vi-a chegar á capella de Santo Antonio e quando o povo se agglomerava em volta, perguntando por que fez aquella promessa, ella apenas respondia com uma torrente de lagrimas.

Essas lagrimas representavam o numero de crimes que havias de commetter d'ahi para o futuro».

Lembras-te ainda do que escreves-te, meu *heroe-sapateiro?*

...Que Deus te perdôe...

As formas representativas e as nações latinas

I

Attribuir a certas raças as qualidades proprias ou adequadas a uma forma politica, e não conceder que esta seja tambem compativel com as condições moraes de outras raças, julgamos ser um prejuiso, uma asserção sómente applicavel áquellas entre as quaes haja uma grande distancia de civilisação; e ainda assim em algumas de origem mui diversa nós vemos instituições da mesma indole, e tanto no estado primitivo das nações como no apogeu do seu desenvolvimento.

A nosso ver exagera-se a influencia das raças considerando-a como fatal ou immodificavel e principalmente a respeito das nações europeas.

Hoje a Europa toda respira na mesma atmosphera d'ideias; sente as mesmas necessidades; é impellida das mesmas aspirações; lamenta-se dos mesmos defeitos; e apesar de todas as differenças nacionaes aspira a transformar-se do mesmo modo.

A Inglaterra, tão pacifica hoje, foi assás turbulenta; agitaram-na por longos annos as guerras civis; os seus habitos mudaram sem que algum elemento novo de raça viesse retemperal-a: que se passou no povo anglo-saxonio? Sómente o seu systema de governo se modificou, e como este lhe garante a acção e a independencia politica ainda que faça convergir todas as vantagens sociaes para a aristocracia da terra e do dinheiro, não mais se alterou a paz intestina.

Os que attribuem ao caracter nativo do povo inglez os seus respeitos á lei, e habitos de ordem, illudem-se, tomam o effeito pela causa: foi a forma de governo que lá creou o espirito publico: mas troca-se isto e diz-se, é o caracter moral da nação, são os seus habitos tradiccionaes que sustentam a forma de governo.

II

Em geral dar ás raças germanicas a propriedade do systema representativo, do self-governement, (governo de si mesmo) e ás que sem fundamento se chamam latinas, a propriedade do governo unitario e centralisador, é exagerar o principio das raças.

Na Europa todas as raças se misturaram, e em parte se confundiram; todas as sociedades se organisaram com instituições politicas locaes, que a monarchia absoluta absorveu e annullou: e não foi sem grandes luctas que ellas se foram extinguindo: o amor a essas instituições ainda vive em algumas provincias: note-se a tenacidade dos vasconsos em conservar os seus foros: se entre os allemães houve a liga das cidades livres ansiaticas, nos celtas gaulezes houve a confederação d'Armorica: antes de Luthero lavrou na Bretanha a seita de Pelagio, e mais longe que o promotor da Reforma levou Abaillard a independencia da razão humana: a liberdade de pensar veio mais do movimento da renascença que partiu d'Italia, e operou uma transformação geral dos espiritos do que da doutrina protestante que apenas os emancipava da auctoridade do papa: não deve confundir-se a indole de um systema politico com a indole dos povos que por algum tempo lhe estiveram subjeitos: é onde peccam as apreciações do sr. Latino Coelho no prologo do Gladiador de Ravenna: soltas de Roma depois da queda do imperio levantam-se e organisam-se as republicas municipaes de Italia: mesmo as provincias latinas reclamavam a sua emancipação civil e administrativa da cidade soberana: na formação das nações modernas do meio dia é preciso attender se a uma circumstancia capital, e é que que a maior parte das colonias romanas apenas o eram no nome, pois se compunham de godos e celtas: d'ahi o erro dos escriptos que ultimamente se publicaram sobre as raças da peninsula.

Demais a liberbade é sem duvida uma tendencia natural, e sempre mais velha que o despotismo: é de crêr que a fórma politica que mais quadre áquella seja tambem a que mais quadre á indole de todos os povos, embora se admitta a respeito de tudo o mais a influencia particular das raças.

Se uma raça se conservar por longos seculos, isolada e sem mistura, com a mesma lingua, a mesma religião, a mesma ignorancia, os mesmos prejuizos, as mesmas condições de existencia, e o mesmo temperamento nacional, então será licito affirmar-se que hade viver e morrer com a uniformidade do seu governo: que esta ou aquella innovação lhe repugna, e não se coaduna com o seu modo de ser tradiccional; mas qual é, pelo menos na Europa, o povo assim feito de uma só peça? cuja situação se assimelhe áquella? que a unidade historica, que atravessou todos os seculos, se acaso existe, inhabilite para as transformações, concebe-se, mas onde a tradicção já não domina, onde chegou a idade da razão e da critica, quando a lei é a expressão da intelligencia collectiva, quando os elementos etnograficos se acham combinados, quando as litteraturas e civilisações diversas se influenceiam, quando ha uma troca incessante de ideias, as innovações não repugnam á indole das sociedades, mas pelo contrario são ellas que reclamam as reformas.

E o ideal das sociedades actuaes não é a igualdade dos direitos, a independencia politica de todas as classes, o poder distribuido pela nação, a soberania do pensamento que discute? e a fórma politica que nos garante tudo isso não será a que convém ao nosso estado de civilisação, não lhe será adequada?

III

As tendencias democraticas dos Estados-Unidos, as suas liberdades civis e politicas, não nasceram com as primeiras colonias inglezas, nem antes da sua constituição federal tão vivaz e poderosa. As influencias da origem e da geographia não apressaram os seus fructos: as sociedades, que iam formar a união americana, eram hostis aos principios que depois as constituiram: aqui a nobreza era preponderante, além o clero: os governos todos despoticos apesar da fórma representativa: não havia nem sequer liberdade religiosa: o puritanismo era oppressor: os direitos civis dependentes da fé: e as desigualdades sociaes sanccionadas pelos dogmas: e quem o acredita? era o governo real que temperava essa organisação monstruosa, onde predominavam os elementos germanicos.

Nas colonias de origem latina notava se uma liberdade relativamente superior, o que tambem protesta contra a fatalidade das raças emquanto ás suas disposições para esta ou aquella fórma do governo.

Eis a verdade historica que oppomos aos afamados publicistas, Tocqueville e Laboulaye; sedul-os o prodigioso desenvolvimento do colosso americano e esquecendo o passado, não lhes parece achar uma explicação de tantos explendores senão nas qualidades privativas da raça.

O verdadeiro poder hoje é o pensamento que discute: urge portanto dar á iniciativa individual, de que elle é a alma, toda a acção politica: o governo representativo não é tanto o governo da maioria das vontades, como o da razão collectiva, que sempre afinal se impõe e corrige os excessos e arbitrariedades dos governos; quando a maioria decide, sempre se rende no todo ou em parte a uma opinião debatida, se aconselha, e mais ou menos se cohibe por ella: eis o que apesar de todos os sophismas constitue uma differença essencial entre os governos liberaes e os absolutos.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

SECÇÃO LITTERARIA

A VIDA

—

A vida é o sonho d'uma sombra; é o prologo da morte; uma viagem começada ao sol e terminada entre nevoeiros: uma historia cujo fim não tem desenlace. E' uma tregedia á Shakspeare, onde o riso se confunde com as lagrimas, em que a terra é o theatro, as paixões os actores. As scenas seguem se precipitadamente; a prosa da realidade escurece a luz dos idealismos; os hymnos confundem-e com as lagrimas; os cantos da victoria com as blasphemias do desespero. Enredo em que todos comprehendem a intriga e ninguem antevê as peripecias, que interessam, sem instruir. A vida humana é um drama, que principia entre gritos e acaba entre lagrimas; e para cousa alguma lhe faltar do drama, ha o panno que se desenrola sobre a ultima scena,—a terra cahindo sobre o cadaver.

D. Guiomar Torrezão.

CORAGEM!

—

AOS MEUS AMIGOS

Ayres de Souza Pinto Cochofel e José M. de Magalhães Pimentel Cochofel

——

(No fallecimento de seu ex.mo Pae)

Morreu!... Assim eu venho prestar a homenagem!
Assim venho pagar a divida sagrada,
A'quelle que baixou á tetrica voragem
Onde o coração pára e o nada volve ao nada.

E' bem sinistra a morte! o seu funereo manto
Envolve sem piedade uma doce ventura;
Em seu regaço brilha a triste flôr do pranto;
Tudo vae resvalar no pó da sepultura!

Tudo .. tudo no mundo foge e cêdo passa:
O sol da juventude, as castas alegrias;
Desapparece a força, foge a fórma, a graça,
E vive-se ralado sempre de agonias.

Se foge o riso dos labios, vem logo o pranto;
Se foge o pranto de dôr, não tarda a anciedade;
Vem o lucto cruel da morte, e, no entretanto,
Corre a vida nas ancias da voraz saudade!...

Oh! delirio febril, estranho, colossal!
Tudo aspira no mundo uma hora d'existencia,
Desde o grande ser que habita o éden ideal
Ao ente que povôa as ondas d'uma essencia!...

Fugiste... receaste o mundo!... O' terra, és mãe,
Tu recolhes no teu seio o amor que se expande
E a esp'rança que definha! Sabes guardar bem
Toda a luz que se apaga: o pequenino e o grande!

O' astros da amplidão, luzeiros immortaes,
O' lampadas subtis das pallidas espheras,
Acaso lá por cima os frios temporaes
Não irão perturbar os sonhos e as chimeras?...

Coragem! meus amigos. E' tão dura a sorte,
E tão acerba a lucta em que navega a dôr...
Tudo no mundo acaba! e ao encarar a morte,
Parece que a alma attinge o fastigio do horror!...

Orphãos, não choreis! que o suspiro derradeiro,
O saudoso adeus que em seus labios despontou,
E' talvez a cadencia, o meigo som primeiro
D'um hymno que nos céus junto de Deus soou.

Animo! que elle não morreu! Qual flôr pendida,
Que aromas espargiu n'um vaso de crystal,
Ainda tem encantos, ainda tem vida,
Inda tem luz e côr nas brisas do seu val.

A morte foi para elle o termo da amargura
E a vida perennal que lhe mandára Deus...
Coragem! que o grilhão, que o liga á sepultura,
Em cadeias d'amor lhe prendeu a alma aos céus!

Ah! um echo sou da sua fatalidade ..
Que a flôr das affeições que vos banha de olôr,
Lhe exhale, ao pé da campa, o travo da saudade,
A essencia da tristeza e as lagrimas da dôr!

Porto, 21—11—93.

Jayme T. Cirne de Magalhães.

NOTICIARIO

Illuminação

—

Nasce tarde o luar, e a illuminação não se accende algumas noites, e se se accende dura poucas horas.

Famoza economia!

Gostam-s assim d'uma camara *poupada*, palavra d'honra, mais poupada que as anteriores de que o actual vice berrou tanto por meio do *Povo d'Ovar*.

Ouçamol-o:

«Continúa a illuminação d'esta villa a ser feita d'um modo detestavel. Os fornecedores de petroleo entendem que é pouco o dinheiro que a camara lhes dá e por isso, naturalmente, mandam fazer ração escassa.

Muitos dos candieiros não se accendem, outros apagam-se logo que se accendem.

Se elles entendem que é pouco o que a camara lhes dá, farte-os a camara de dinheiro, como tem fartado outros, mas ao menos dêem-nos luz. Se o dinheiro tem de desapparecer por completo dos cofres camararios tiremos d'elle algum, embora relativamente pequeno beneficio.»

Por que se não faz assim então? Do mal o menos.

«A Viuva Millionaria»

—

D'esta interessante obra de Rochebourg, editada pelos srs. Belem & C.ª, recebemos as cadernetas n.os 41 e 42 que agradecemos.

Brevemente esta importante casa editora Lisbonense vae abrir novamente a publicação do explendido romance do mesmo auctor, «A Martyr».

Porque se passaria o heroe?

Fogueteirices

—

Embora avaliada sobejamente por todo o concelho a dignidade politica e pessoal do celebre *heroe* de S. João, adversario accerrimo, terrivel, que foi, dos progressistas que ultimamente o elevaram a este cargo de representação, vamos reproduzir alguns periodos do penultimo n.º do *Ovarense* que sua s.ª redige, e em que elogia o chefe progressista do paiz.

Escreveu elle:

«Só a energia e a habil direcção do sr. conselheiro José Luciano de Castro podia mostrar unido e disciplinado um partido que ha tanto tempo não participa do poder.

A patria e o partido mandam que obedeçamos ás ordens do nosso prestigioso chefe, que, com o seu nobre exemplo, nos aponta como verdadeiro fim politico do partido progressista—o bem da nação.»

Do chefe *prestigioso, habil, energico* e *honrado*, escrevia o mesmo *heroe* no *Povo d'Ovar* de novembro de 87, em artigo principal epigraphado—*As Forcas*:

«... E nem d'outro modo podia ser: os criminosos (progressistas) arrastados por um impulso da sua consciencia relapsa deviam mirar-se na sua obra; o sr. José Luciano de Castro, defensor dos fuzilamentos d'Arada, ministro quando estes tristissimos acontecimentos se deram, devia agora ajudar a cobrir com a sua auctoridade e nome mais um crime.»

Confronte agora o leitor. e pergunte comnosco:

Porque se passaria o heroe?

Mais:

«E' dar-lhes...—Consta-nos que a camara vae crear um novo emprego de guarda da Estrumada com o ordenado de 1$000 réis diarios, afim de n'elle ser provido o regedor Victoria.

E' dar-lhes para a frente em quanto o municipio vae aguentando.»

(*Povo d'Ovar* n.º 66)

Estão auctorisados pelo governo os empregos camararios que desempenham o Lopes e Ramada?

Quem lhes paga se o mesmo governo indeferir a representação para a creação dos referidos empregos?

Cale-se, homem, cale-se...

Porque se passaria o heroe?

Notas ligeiras

—

Em uma das tardes da semana ultima, estando o sr. Francisco Duarte na pharmacia do nosso amigo, sr. Isac, muito bem disposto, cavaqueando, foi accommettido de um ataque fortissimo que lhe tirou por completo os sentidos durante algumas horas.

Conduzido para a sua casa da rua das Figueiras, aonde recebeu immediatamente os curativos necessarios, guardou o leito dois dias.

Felizmente este nosso amigo encontra-se já quasi restabelecido, o que devéras estimamos.

Parece que tem passado melhor dos seus incommodos o nosso respeitavel amigo, sr. Antonio Maria Valerio.

—A avaliar pelo frio insupportavel d'este mez, que podemos esperar de dezembro e janeiro?

Morreremos *tezos* como o carapau!

—Com pretenções a espirituoso, todo lampeiro, salta-nos o *heroe* a dizer que espera a nossa resposta a uma correspondencia do *Correio da Tarde*.

E esta?

O' amigo, olhe que o *Correio da Tarde* é propriedade do sr. Barbosa Magalhães, do deputado dos cacetes, como você lhe chamou tantas vezes no seu *Povo d'Ovar*.

Ou não?

—Tolamente, dirige-se-nos tambem o correspondente do *Correio da Tarde* de 20 do corrente.

A resposta é a mesma que damos acima ao vice, pois parece-nos ser elle o auctor das calinadas para o mesmo periodico.

Mas se não é, que nos desculpe.

—O artigo=*Confrontos*=publicado no logar competente, é explendido.

O *heroe*, o terrivel leão d'outros tempos, é hoje a ovelha mais humilde que campêa nos arraiaes progressistas.

Ora vejam como é este mundo!

—Recebem-se n'esta redacção originaes até ás terças-feiras inclusivè, de cada semana.

Ahi fica o aviso aos nossos collaboradores de fóra.

—Communica-nos o nosso presado correspondente de Arouca, em data de 21:

«No dia 19 effectuou-se na egreja parochial d'esta freguezia um *Te-Deum*, exposição do SS. e pratica aos irmãos da respectiva confraria, em cumprimento de um legado disposto por um padre fallecido ha annos n'esta freguezia.

—Na quinta-feira, 9 do corrente, realisou-se o consorcio do sr. dr. José M. de Abreu Freire com a ex.ma sr.ª D. Maria Barboza F. d'Azevedo Sotto Maior, d'Estarreja, sendo padrinhos o pae da noiva, sr. Francisco Barboza Sotto Maior e a sr.ª D. Maria Benedicta Barboza.

Felicitamos sinceramente os illustres noivos.

O Lavrador.

—Este nosso amigo enviou-nos tambem um artigo litterario que não podemos publicar por emquanto, devido ao muito original que temos.

Que nos desculpe por isso.

Já está quasi bom, fino, o nosso amigo José Ramos, que esteve de cama alguns dias.

Muito estimamos.

Regressou do Furadouro com sua ex.ma espoza, o sr. dr. Gonçalves Huet de Bacellar.

—Respondeu no dia 21 em policia correcional, Antonio da Silva, pescador, d'esta villa, por proferir palavras feias a uma irmã, palavras com que a moral publica se offendeu!

Premio:—10 dias de multa a 100 réis, custas e selos... e uma reprehensão do juiz.

—Para Trancoso partiu no sabbado a ex.ma familia do ex-administrador, Alpheu Cruz.

—Espirito de imitação *rara!*, censura a nossa leviandade por causa d'uma noticia que espalhamos de se terem dado muitos casos de typho em Azemeis, o nosso distincto amigo sr. Alfredo Marques, perdão, o apreciado localista da *Alvorada*, que se publica n'aquella villa, (apreciado pelas suas nephelibatices).

Perdoe-nos sim, *mestre?*

Que Deus lhe perdoará tambem...

—Pouco concorrida a feira de gado suino no largo da Estação, domingo, por causa da chuva continuada.

Poucas transacções por isso.

—Retirou da praia do Furadouro o nosso presado amigo sr. Lopes Pinto e esposa.

—Ante-hontem trabalhou uma companha, que fez 60$000 réis.

—Durante o mez tem havido muitos obitos, especialmente de creancinhas. Raro é o dia em que se não sepultam duas e tres.

—A direcção do Atheneu Commercial do Porto conferiu um diploma ao nosso amigo, sr. Ricardo Ribeiro, pelos seus bellos e nitidos trabalhos photographicos que apresentou na Exposição do mesmo Atheneu, realisada desde 15 d'outubro a 15 do corrente.

Mais uma prova de valor que aquella importante e distincta agremiação conferiu a este bello moço e intelligente amador; e brevemente elle vae offerecer-lhe um dos melhores quadros que vae tratar.

Parabens ao sr. Ricardo.

—Finou-se terça-feira uma netinha do sr. Francisco J. Soares da Costa, ourives, da Ponte Nova.

Pezames.

—Sepultou-se hontem Maria Cadête, da Ribeira, d'esta villa.

Porque se passaria o heroe?

Na Torreira — Barco virado — Mortes — Ferimentos

Na manhã de segunda-feira, na costa da Torreira, voltou-se um barco pertencente á companha do arraes Filippe, morrendo, segundo muitas versões embora algumas desencontradas, alguns pescadores, sendo dois filhos do mesmo arraes.

O restante pessoal foi salvo agarrando-se a um rêmo que foi lançado de terra, afóra dois homens—diz-se tambem—que foram encontrados debaixo do barco quando iam puxal-o para terra.

Ha bastantes ferimentos.

Porque se passaria o heroe?

Arrombamento

—

Appareceu ante-hontem arrombado o kiosque, sito na praça da hortaliça d'esta Praça, e pertencente a um tal Larangeira, de Cimo de Villa.

Examinando aquelle estabelecimento de relogios, e contados estes, deu-se pela falta de sete relogios de bolso e um de salla.

N'esse mesmo dia foi alli o poder judicial para proceder a exame directo.

Ainda não foi encontrado o homem ou homens dos relogios.

Patifes!

CHRONICA

FRIO

—

Apesar de atravessarmos o carrancudo novembro, — que ainda assim diz adeus á sua estação por este anno de um modo airoso: despede-se com lindos dias de sol,—eu direi que sempre é o mez do frio, mez de seiscentos diabos para quem, como eu, tanto se afflige, vae aos infernos, com o mais leve incommodo nascido da visita massadora de tal frio.

O que me vale é a casaca do pae-avô, uma casaca comprida, grossa, de um feitio antigo, raro, em uso no seculo 18.º, para me ajudar a combater as brizas da noite, cortantes, insupportaveis.

Que — perdoae-me Jesus! — mas ás vezes, tanto soffro que blasphemo, irado, louco, contra a Natureza!

Com trezentos milhões de diabos! mais vale a morte em muitas occasiões que o frio d'estes ultimos dias! Apre!...

De manhã—quantas vezes ella nasce risonha, bella, porque o sol vem-lhe no encalço—dou o primeiro impulso para sahir do ninho, mas... fico-me, os dentes desordenados, batendo uns nos outros com força e rapidez, as carnes a borbulhar, de modo que quando me olho de alto a baixo e vice-versa, —que vejo?—a pura carne de gallinha, amarella e rôxa!

Ora isto assim—bolas! quem tiver paciencia d'anjo, quem desejar o céo por meio de penitencias e soffrimentos que se aguente, cara de santo e modos de papalvo, com o frio; eu cá sou assim: apanho rápas e rápas d'elle, mas desabafo praguejando contra a Natureza, e muitas vezes contra ti que não tens culpa, pois tambem participas do frio,—ó feiticeira de mil diabos!

***

Semelhante a esta quadra aborrida, triste, tal é o viver da terra, viver estupido, desesperado para muitos, para mim tambem que gosto de folgança.

A' noite, muito cedo, adormece quasi tudo; ficam só alguns rapazes por alli, pela Praça—o Chiado—como lhe chamam, em cavaqueira desenchavida sobre politica geral, acontecimentos brazileiros, de Mellila, de Barcelona, de Marrocos, o grande crime de Urbino—vae para a rua, não vae, é uma infamia, etc., cavaqueira a que não dou cinco réis de valor porquanto desagrada-me a maneira de passar algumas horas da noite em questões sem interesse e sem paladar.

Eu cá, com a casaca do pae-avô, luvas da mesma edade, crivadas de mil buraquinhos, pescoço entre azas, chapeu muito derrubado, espreito a menina que segue, cantaro á cabeça, mãos cobertas com o chaile preto ou côr de pinhão, caminho do chafariz, dirijo o meu galanteio estudado que varias vezes fica por lá sem resposta, embora a mereça pela delicadeza e innocencia com que sae dos meus labios para os ouvidos da galanteadora que passa, cantaro á cabeça, caminho do chafariz, mãos occultas entre o chaile preto ou côr de pinhão, côr dos teus olhos—ó feiticeira de mil diabos!

E ahi está como se passa o inverno. Não ha theatro, nem *club*, nem nada.

Que faço eu, portanto? Gasto os meus vintens em castanhas e vinho, sobre-meza favorita depois de ceia, em minha casa, que se prolonga até ás 10 horas, hora a que me dirijo, cheio de somno e frio e melancholia, ao meu querido ninho, e a egual hora me levanto no dia immediato, não o fazendo antes por causa do muito frio, muito, muito...

E a verdade é que todo frio — até de ideias — comecei a chronica, e mais frio a termino.

Uma *frieza* assim, santo Deus!

Jayme.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

—

O abaixo assignado, por si e em nome de sua familia e parentes, especialmente os d'aquelles que tomaram lucto pela finada sua filha Rosa d'Oliveira Gomes Coelho, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento d'aquella sua filha, vem fazel-o por este meio, protestando a todos a sua indelevel gratidão.

Ovar, 24 de novembro de 1893.

Manoel José Ferreira Coelho.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

Livros para registo DE HOSPEDES

E **Relações dos mesmos** que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Para encommendas
FEITAS PELA
COMPANHIA REAL
DOS
Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

NOVIDADE

Chegou a cerveja BOHEMIA e PRIMAVERA.

Quem tem calor vá ao Cerveira, na

PRAÇA.

MACHINA DE COSTURA

Vende-se uma (Singer) em bom estado, propria para costureira ou alfaiate, por um preço rasoavel.

Para tratar—Joaquim Gomes da Silva, o **Merceneiro.**

RUA DA PRAÇA

OVAR

CASA EDITORA
DE
GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242-1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marceneria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

As pessoas quebradas

Com o uso por algum tempo do milagroso emplastro ANTEUPHELICO, se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

Preço da caixa 1$800 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio.

Molestias de pelle

POMADA STYRACINA

Cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas e as feridas antigas.

Preco, 600 réis cada caixa.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio a *Manoel Pinto Monteiro,* rua da Rosa, n.º 206—Lisboa.

COPIOGRAPHO

De massa branca preparada pelo dr. Bergmann

O unico que até hoje tem dado bom resultado chegando a tirar 100 cópias perfeitas.

Preços: formato almasso 1$800 réis.

Formato commercial réis 1$500.

Formato meio commercial 800 réis.

Tinta violeta do dr. Bergmann, frasco 200 réis.

Para a provincia accresce 200 réis em cada copiographo e 50 réis em cada frasco de tinta,

A' venda em Lisboa, rua Aurea, 69. Porto, A. J. Fernandes, largo dos Loyos, 44 e 45.

JÁ SE ACHAM Á VENDA

REPERTORIOS
E
ALMANACHS

PARA 1894

DA ANTIGA LIVRARIA POPULAR DOS LOYOS

A maior e mais variada collecção que até hoje tem apparecido, pois consta de 14 auctores, entrando n'ella o antigo almanach critico, satyrico e prognostico

O SERINCADOR

De Liborio de Magalhães

bem como

O Almanach das feiticeiras, Prophetas Universal, Novo amigo da verdade e o Pae Amblosio de Suza (O Preto)—Borda Leça, Borda d'Agua, Borda Vinho, Borda d'Ouro, Astrologo Luzitano e Pedro Coutinho Velho.

Para revender grandes descontos

Deposito geral

Imprensa Civilisação, editora
DE
MANOEL FERREIRA DE LEMOS

Rua de Santo Ildefonso, 73 a 77 (Largo da Pocinha), para onde pódem ser dirigidos todos os pedidos.

Fabrica de adubos chimicos do norte de Portugal

Administrador—Astier de Villate, agronomo

ADUBOS para milho e feijão, leguminosas, vinho, cereaes, etc.

Superphosphatos, phosphatos, nitratos, sulphato de potassa, chloreto de potassa, kainst, gêsso, cal.

Dósagens garantidas.

Enxofre em pedra e moido.

Enxofre com sulphato de cobre, contra o oidium e mildew

Este enxofre tem a côr azul devida ao sulphato do cobre. Exigir esta côr, ficando certo que o preparado tem pelo menos 10 p. c. de sulphato de cobre.

Enxofre Skawinski.

Escriptorio, rua Formosa, 250—Porto.

Pós de carvão, quina, essencia de hortelã pimenta, etc., para limpeza dos dentes.

E. Zagallo de Lima—Praça, 63

EDITORES—BELEM & C.ª—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

ULTIMA PRODUCÇÃO DE

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, a Avó, A Filha Maldita* e a *Esposa,* que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Pariz, centro principal de todo o movimento literario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca EMILE RICHEBOURG provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista da Praça de D. Pedro

EM LISBOA

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas.

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginaas 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

Imprensa Civilisação

DE

MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

73, Largo da Pocinha, 77 (R. de Santo Ildefonso) — **R. de Passos Manoel, 192**

PORTO

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 160 e 200 réis o cento

BILHETES DE RIFA a preços baratos

BILHETES DE LUTO para agradecimento

Enviam-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

TEM A' VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscripções, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhorios.

GUIAS para acompanhar a correspondencia official ao correio.

NOTAS de expedição para encommendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se CARIMBOS DE BORRACHA tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

Na redacção d'este jornal toma-se conta de encommendas tanto de cartões de visita e rifa, como de outros impressos.

NOVIDADE

Cerveja DANUBIA e BOCK-BIRR.

Grande sortido de mantas, regatas, plastrons e lavaliers.

Vinhos finos da Companhia e de outros armazens, desde 100 a 1$500 réis.

SILVA CERVEIRA

LOJA DO POVO

PRAÇA, 63—OVAR

Imp. Civilisação—Pocinha, 73-77